

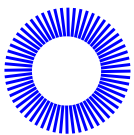
O Centro de Referência do Memorial da Resistência: expandindo a comunicação do acervo

Julia Cerqueira Gumieri

Pesquisadora sênior

Memorial da Resistência de São Paulo

Brasil



Este trabalho visa compartilhar a experiência e apresentar os objetivos do Centro de Referência do Memorial da Resistência de São Paulo enquanto uma ferramenta digital que potencializa a documentação e a comunicação do nosso acervo e dos conteúdos desenvolvidos pelo museu, que, inaugurado em 2009, é hoje a instituição de memória política mais importante do país, recebendo anualmente cerca de 80 mil visitantes.

Considerando essa atuação de destaque da instituição, vale uma breve apresentação de seu histórico: o Memorial da Resistência é uma instituição museológica vinculada ao Governo do Estado de São Paulo que se dedica à preservação de referências das memórias da resistência e da repressão políticas do Brasil republicano (1889 à atualidade). Como resultado de uma articulação da sociedade civil, na ação do Fórum dos ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo, uma equipe interdisciplinar conseguiu desenvolver um projeto de musealização de parte do edifício que foi sede por mais de quarenta anos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo – Deops/SP, uma das polícias políticas mais truculentas do país, em destaque nos períodos do Estado Novo (1937-45) e da ditadura civil – militar (1964-85). O edifício que hoje abriga o Memorial foi construído em 1914 pelo importante escritório de Ramos de Azevedo para ser o armazém e escritório central da Estrada de Ferro Sorocabana, sendo transferido em 1940 para a Secretaria da Justiça passando então a abrigar a carceragem e várias repartições do Deops/SP, órgão símbolo da repressão institucionalizada no Brasil.

Em síntese, a polícia política ocupou este espaço da década de 1940 até seu fechamento e extinção, em 1983, e, por sua arquitetura, o edifício e a carceragem interna foram tombados pelos órgãos competentes, em várias instâncias governamentais, em 1999.

Como instituição museal, o Memorial da Resistência está fundamentado por meio de um Plano Museológico, elaborado em 2010 e atualizado em 2019, que o estrutura em seis linhas de ação: Lugares da Memória, Coleta Regular de Testemunhos, Centro de Referência, Programa de Exposição, Ação Educativa e Ação Cultural. Articuladas, essas linhas possibilitam à instituição atuar no campo da pesquisa, salvaguarda e comunicação patrimoniais tendo como enfoque os conceitos de resistência, controle e repressão política. O Centro de Referência, como uma das linhas programáticas, atua por meio da comunicação do acervo e é apresentado como um espaço destinado à conexão de fontes de pesquisa sobre o repertório patrimonial do Memorial. Com este espaço, visa-se condensar múltiplas referências como suporte para pesquisadores e o público em geral, desenvolvendo um espaço voltado à reflexão e promoção de ações que contribuam para o exercício da cidadania, o aprimoramento da democracia e a valorização de uma cultura em direitos humanos, apresentando, portanto, forte orientação formativa e educacional.

Por trabalhar com o acervo do Memorial da Resistência, vale destacar que este é resultado dos programas de pesquisa Coleta Regular de Testemunhos e Lugares



da Memória, ativos desde a fundação da instituição.¹ O primeiro dedica-se à realização de entrevistas gravadas com pessoas que possam testemunhar sobre aspectos de suas vivências durante a última ditadura brasileira, contribuindo para a ampliação da compreensão histórica a respeito de eventos marcantes, processos sociais, conjunturas políticas, modos de vida e inúmeras outras questões referentes às experiências individuais e coletivas que configuraram a vida social naquele contexto. Sua metodologia, hoje completamente consolidada, é inspirada no programa do CPDOC no Brasil, e nos sítios de consciência Memoria Abierta/Argentina e Corporación Parque por la Paz Villa Grimaldi/Chile, ambos voltados para a memória da violência de Estado das ditaduras daqueles países. Já o Lugares da Memória tem por objetivo expandir o alcance preservacionista da instituição por meio da criação de um inventário dos lugares da memória da resistência e da repressão política do estado de São Paulo vinculados aos períodos autoritários brasileiros. Tendo em conta a localização privilegiada do Memorial da Resistência em um espaço identificado como lugar de memória (o edifício do antigo Deops/SP), o programa é estruturado por meio do levantamento de referências e fontes históricas diversas (bibliográficas, audiovisuais e iconográficas) que relacionam memória coletiva e história como instrumentos para ações preservacionistas.

Como plataforma de pesquisa, o Centro de Referência foi desenvolvido em *software* livre (Tainacan) e reúne todo nosso acervo em um repositório digital organizado que, sendo ainda de fácil acesso e navegação, permite ao usuário mapear e inter cruzar, autonomamente, a memória política da repressão e da resistência nos

contextos de violência estatal brasileiros. É por meio dessa possibilidade de entrecruzamento entre diversos pontos de um mesmo assunto e a viável expansão de conteúdo dentro da plataforma que entendemos o Centro de Referência como uma ferramenta de pesquisa que, articulando em rede fontes documentais, testemunhais, iconográficas e bibliográficas sobre as memórias da repressão e da resistência políticas no Brasil, auxilia na compreensão do exercício do controle social no estado republicano brasileiro. Constituído então como uma costura entre o acervo e um amplo leque de referências e pesquisas, o Centro de Referência do Memorial da Resistência explora a possibilidade de abordar o seu repertório temático (os conceitos de resistência, controle e repressão) de uma forma articulada, expandida e comunicada por meio de seis coleções, sendo elas:

Pessoas: Coleção dedicada à apresentação de indivíduos atuantes no contexto ditatorial, reunindo entrevistados pelo Memorial da Resistência, identificados como ex-presos e perseguidos políticos, familiares de mortos e desaparecidos e defensores dos direitos humanos. Além disso, apresenta também o perfil dos Mortos e Desaparecidos Políticos e dos Agentes da Repressão identificados a partir dos relatórios da Comissão Nacional da Verdade (2014). Os agentes estão ainda classificados conforme seu envolvimento na estrutura repressiva: Autoria direta; Gestão de estrutura utilizada pela repressão; Ideólogo [para os casos de pessoas que ajudaram a fundamentar bases do governo militar]; Político-institucional [aplicado aos casos de pessoas que contribuíram no exercício da burocracia militar]. Atualmente a coleção conta com 1.080 entradas de informação, e todos os indivíduos estão classificados também segundo suas atuações políticas no contexto (direcionando-os à Coleção *Organizações*).

Testemunhos: Contando atualmente com 161 registros essa coleção reúne o acervo da instituição: as entrevistas em audiovisual sobre a última ditadura militar realizadas

¹ Em 2021 foi também organizado o arquivo sobre nossa memória institucional, constituindo um novo acervo para a pesquisa pública e que também configura o Centro de Referência. Essa frente arquivística, possibilita a realização de estudos sobre como a instituição veio abordando os temas relacionados à resistência e à repressão políticas em suas ações culturais, educativas e expositivas ao longo dos anos.



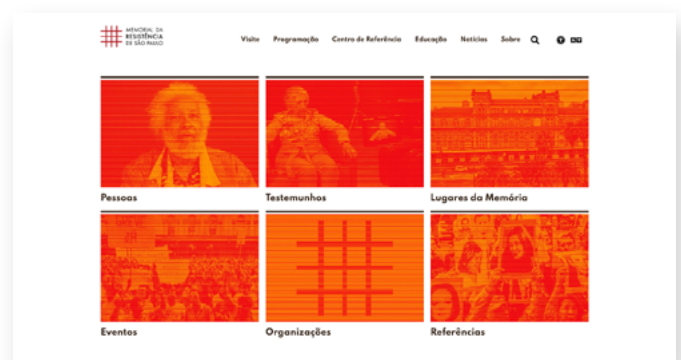
com ex-presos e perseguidos políticos, familiares de mortos e desaparecidos e militantes de movimentos sociais, políticos e culturais com distintas pautas e frentes de atuação. Para esta coleção está sendo desenvolvida a primeira etapa de um vocabulário controlado para classificar e cruzar, tematicamente, os assuntos abordados por cada entrevistado. Esse vocabulário controlado é o instrumento de busca que, como resultado de sua implantação em todas as coleções, costurará todo o Centro de Referência.

Lugares da Memória: É a coleção dedicada à apresentação do inventário de lugares da memória, com espaços públicos e privados vinculados a eventos de resistência e de repressão políticas no país, mas com especial destaque ao estado de São Paulo. Suas informações são condensadas a partir das informações produzidas pela Coleção *Testemunhos* e pela Coleção *Pessoas* e conta, atualmente, com 433 registros. Aqui estão reunidas referências documentais e iconográficas sobre o universo temático dos lugares de memória, que estão ainda classificadas conforme seus usos e atribuições, complexificando-os: Apoio à ditadura; Apoio a perseguidos políticos; Artes de contestação; Assassinato por agentes da repressão; Atentado; Censura; Concentração de prisioneiros de guerra; Controle de estrangeiros; Delação; Denúncias de violações de Direitos Humanos; Detenção de militantes políticos; Encontros políticos; Expurgos; Homenagem à vítima da repressão; Inteligência da repressão; Intervenção estatal; Invasão por Forças de Segurança; Julgamento de presos políticos; Manifestação pública contra o regime; Massacre; Memorial/Museu/Centro de Memória; Movimento de trabalhadores; Movimento estudantil; Movimento LGBT; Movimento negro; Movimento popular; Ocultação de cadáver; Ocultação de documentos públicos; Resistência acadêmica; Resistência de presos políticos; Resistência feminina; Tortura; Trabalho forçado; Treinamento de agentes da repressão; Treinamento de guerrilha.

Eventos: Relação de eventos históricos, nacionais ou internacionais, que costumam a memória política brasileira ao contexto do século XX. Contamos hoje com 393 eventos identificados por meio do tratamento técnico das demais coleções.

Organizações: Lista nominal com 193 organizações políticas, culturais e sociais (legais ou ilegais) atuantes no contexto político brasileiro, classificadas conforme sua atuação geral no período: Entidades patronais; Instituições estatais; Movimento estudantil; Movimentos sociais e populares; Movimentos da causa camponesa; Movimentos da causa indígena; Movimentos da causa operária; Organizações clandestinas da repressão; Organizações de esquerda; Órgãos de informação; Partidos políticos.

Referências: Reúne, no momento, o acervo bibliográfico (livros e periódicos) do Memorial da Resistência. Encontra-se também disponível para consulta física e seus exemplares abordam, em temas gerais, assuntos sobre Memória, Museologia, Lugares da Memória, ficções e biografias relativos à história da ditadura brasileira, destaques sobre História Geral e História do Brasil Contemporâneo, principalmente na temática da Educação em Direitos Humanos. Além disso disponibiliza catálogos de exposições e *folders* de memoriais e instituições congêneres no mundo.



Fuente: <http://memorialdaresistencia.org.br/centro-de-referencia/>



Uma teia da memória política

Para apontar a potencialidade do Centro de Referência do Memorial da Resistência é importante destacar que ele foi concebido como uma ferramenta para a articulação entre diferentes universos de um mesmo contexto. Ou seja: considerando a temporalidade das últimas ditaduras brasileiras está sendo possível desenvolver uma teia da memória política brasileira ao articularmos o nosso acervo, que reúne múltiplas experiências narradas por meio das memórias individuais (*Testemunhos*), aos seus diversos inter cruzamentos: às redes de apoio e de perseguição produzidas entre os atores sociais (*Pessoas*), às marcas territoriais da repressão e da resistência (*Lugares da Memória*), aos eventos e organizações (de direita ou esquerda) que marcaram a história política brasileira, considerando também sua interseção no contexto internacional. Tudo isso é ainda costurado por referências produzidas por comissões de verdade, pesquisas acadêmicas, projetos audiovisuais e iconografias que atestam, por meio de metodologias consistentes, a verdade histórica e os impactos sociais por trás da violência política.

A construção dessa teia da memória política brasileira no último século (1889 à atualidade, mas com destaque às experiências autoritárias) ajuda a revelar e evidenciar o processo pelo qual se deu a estruturação da violência estatal assim como a organização de projetos políticos alternativos aos planos hegemônicos. E, mais do que isso, os confronta dentro dos seus próprios *espaços de experiência e horizontes de expectativas*.² Assim, em um primeiro movimento, essa compreensão pode ser construída a partir do cruzamento dos testemunhos orais

² Categorias temporais desenvolvidas por Reinhart Koselleck (2006) que, tensionadas e complementares, ajudam a compreender as múltiplas temporalidades de uma dada conjuntura histórica, ou seja, permite abordar como cada época determina um modo específico entre o que foi experimentado como passado (experiência), e as possibilidades vislumbradas em direção ao futuro (expectativas).

(acervo) com as referências documentais, iconográficas e bibliográficas organizadas nessas seis coleções. Mas, o mais potente, é a possibilidade que se abre de interconexão do nosso repositório com outros arquivos, outras pesquisas e outras instituições congêneres, que também atuam dentro do mesmo escopo do Memorial da Resistência. Esse diálogo inter-pesquisas (e inter-acervos) configura, assim, essa teia que é a própria memória política brasileira. Teia potencializada, ainda, pela possível produção conjunta de um vocabulário controlado abrangente sobre os temas da resistência, do controle e da repressão no Brasil, subsidiando a indexação assertiva dos conteúdos e diálogos existentes entre os acervos digitais conectados e produzindo, por fim, uma “verbalização” dos universos abarcados pelos conceitos de resistência, controle e repressão políticos.

Diante desse quadro é importante também destacar que a vocação educativa e formativa do Memorial da Resistência, no papel de seu Centro de Referências, busca ressaltar o respeito às diferentes manifestações de resistência política e sociocultural dos contextos marcados pela violência autoritária, sendo um dos principais motivos pelos quais a instituição é continuamente procurada por outros grupos, instituições e associações ligadas à temática central do Memorial. Por atuar dentro de uma rede de atores sociais, a consolidação do Centro de Referência para o Memorial da Resistência amplia ainda mais a possibilidade institucional de desenvolver ações educativo-culturais voltadas à mobilização perceptiva, emotiva e cognitiva para os diferentes públicos, estimulando a reflexão crítica em relação aos direitos humanos, às diferentes manifestações de resistência e às práticas de violência.

Essa atuação do Centro de Referência, e sua abertura ao diálogo com outras plataformas e instituições, é fundamental em um país que vem reacendendo, nos últimos anos, discursos e práticas antidemocráticas, colocando o capital simbólico ao qual o Memorial da



Resistência se dedica – a história e memórias das ditaduras no período republicano brasileiro, em especial da última ditadura – numa permanente disputa e desconfiança. Esse contexto lançou a instituição numa nova posição no cenário cultural brasileiro, marcado pela ausência de uma política de memória estável e pela crescente banalização da violência, somadas ainda a uma polarização política que desumaniza o sujeito. Esses são, hoje, os novos pontos geradores da instituição, que vem se dedicando a investigar e discutir, junto a seus parceiros e públicos, as muitas razões que levam o brasileiro a relativizar os danos que uma ditadura impõe ao país.³ A resposta da instituição, nesse sentido, tem sido a ampliação do escopo temático dos Programas de Pesquisa e sua comunicação no Centro de Referência, que busca articular, de uma maneira ampla, os diferentes processos de repressão e resistência vividos nos governos autoritários e os reflexos e impactos que a violência estatal produzem no tecido social e político do país.

Assim, ao abordar o desenvolvimento do Centro de Referência como uma ferramenta tecnológica de pesquisa e comunicação do acervo, essa apresentação visa também comunicar sobre a permanência do debate sobre as memórias da resistência e da repressão em suas dimensões educativas, políticas e socioculturais e identificar, na contemporaneidade, a persistência de seus legados, considerando que nossa missão institucional é contribuir para a educação permanente dos cidadãos a partir dos valores da democracia, da cidadania e dos direitos humanos.

3 Esses argumentos e sua relação com o trabalho do Memorial da Resistência são desenvolvidos por mim num artigo recente (Gumieri, 2021).



Referências

Gumieri, J. C. (2021). Análises de livros de visita do Memorial da Resistência de São Paulo e os confrontos entre memórias da ditadura. In H. J. Fraga, C. S. C. Cardoso, É. R. Quevedo e V. L.M. Barroso (orgs.), *Experimentações do patrimônio: diversidades e resistências*, pp. 158-187. Porto Alegre: Editora Fi.

Koselleck, R. (2006). *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto.